



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 15, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 15 - ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. MÚSICA.**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.15.06>

Recebido em: **28/08/2020**

Aprovado em: **02/09/2020**

UM BOM FILHO A CASA (RE) TORNA: PRODUÇÃO CULTURAL DA I MOSTRA DE DANÇA DE UBATÃ/BA DE 2017; A GOOD SON THE HOUSE (RE) MAKES: CULTURAL PRODUCTION OF THE I DANCE SHOW THE OF UBATÃ/BA; UN BUEN HIJO LA CASA (RE) HACE: PRODUCCIÓN CULTURAL DEL I DANCE SHOW DE UBATÃ/BA DE 2017.

EVERTON PAIXAO

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-3013-0282](https://orcid.org/0000-0002-3013-0282)

**Resumo:** O presente artigo adota como cenário da pesquisa a Produção Cultural em Dança tratada sob o enfoque das respectivas ações da I Mostra de Dança, produzida pelo autor desse texto, no ano de 2017, na cidade de Ubatã/BA. Com base na pesquisa exploratória aliada a abordagem qualitativa e ao estudo de caso, além da observação participante do autor, realizou-se um levantamento bibliográfico que versa sobre a temática para se discutir os desafios e possibilidades a partir da realidade local e experiência vivenciada. Este estudo aponta considerações no universo entre dança e produção cultural, na medida em que pesquisas nessa área têm demonstrado haver escassez de bibliografia no cenário nacional. E no caso da realidade local, legítima academicamente a produção cultural em dança na ótica do evento como um dispositivo que permite interlocuções entre agentes da área, profissionais amadores e o público local com interesses afins pela dança, visando à formação destes e, concomitantemente, a inserção no universo destas produções artísticas. Esse artigo constitui o percurso inicial e artístico do autor desse texto no ramo da produção cultural em dança, buscando estreitar experiências específicas no campo dessa arte no alargamento dos conhecimentos que perpassam a problemática levantada por esse estudo. Conclui-se que a experiência do evento apresenta-se como relevante e multiplicador, no contexto local realizado, pois além de estimular a cultura na cidade cria um espaço de valorização do fazer cultural enquanto um ambiente de partilha e de trocas de informações entre os diversos participantes. Além disso, como diagnose, fortalece a identidade em dança como prática de formação artística e estética e, que precisam ocorrer com certa regularidade no município, visto que gera impactos socioculturais, democratizando os saberes oriundos desta arte para um público carente de programações nesse campo artístico de conhecimento.

**Palavras-chave:** Mostra de Dança. Produção Cultural em Dança. Identidade Cultural. Formação artística.

**Abstract:** The present article adopts as a scenario, the dance cultural production treated under the focus of action from the I Dance Show, an event produced by the current author in 2017, at the city of Ubatã (Bahia- Brazil). Based on the exploratory research conjoined with a qualitative approach and the case study, along with the author's observatory participation, a bibliographic survey was performed, which talks about the theme to discuss the challenges and the possibilities from the local reality and the undergone experience. The current study points out considerations about the universe of dance and cultural production, since the research in this subject in the national scenario is scarce. Regarding the local reality, based on the I Dance Show, this study academically legitimates the cultural production of the dance as a tool that allows interlocutions between specialists in the field, professionals, amateurs, and the local audience, which related interest in dance, aiming the formation of these, and concomitantly, their insertion in the universe of those artistic productions. This article constitutes the initial artistic route of the author in the dance cultural production field, aiming to narrow specific experiences in this type of art and the expansion of the knowledge that pervades the problematic presented in this study. It is concluded that event experience is relevant and acts as a multiplicator in the local context, because, besides the stimulation of the culture in the city, it creates a valuation space of the cultural doing as a place of share and exchange of information between the participants. Furthermore, as diagnosis, it strengthens the dance identity as an artistic and aesthetic practice that needs to happen with certain regularity in the county, once it generates socio cultural impacts, democratizing the knowledge that comes from this art to an audience that need events in that artistic field of knowledge.

**Keywords:** Dance Show. Dance Cultural Production. Cultural Identity. Artistic Formation.

**Resumen:** Este artículo adopta como escenario de investigación la Producción Cultural en Danza tratada bajo el foco de las respectivas acciones del 1er Show de Danza, producido por el autor de este texto, en 2017, en la ciudad de Ubatã/BA. Basado en investigación exploratoria combinada con un enfoque cualitativo y estudio de caso, además de observación participante del autor, se llevó a cabo una encuesta bibliográfica que discute el tema para discutir los desafíos y posibilidades de realidad local y experiencia experimentada. Este estudio señala consideraciones en universo entre la danza y

la producción cultural, en la medida en que la investigación en esta área han demostrado que hay escasez de bibliografía en el escenario nacional. Y en el caso de realidad local, legitima académicamente la producción cultural en la danza desde la perspectiva de como un dispositivo que permite interlocuciones entre agentes de la zona, profesionales aficionados y el público local con intereses relacionados para la danza, con el objetivo de formación de estos y, al mismo tiempo, la inserción en el universo de estas producciones artístico. Este artículo constituye la trayectoria inicial y artística del autor de este texto en rama de la producción cultural en la danza, buscando estrechar experiencias específicas en campo de este arte en la expansión del conocimiento que impregna problemática planteada por este estudio. Se concluye que la experiencia del evento se presenta comorelevante y multiplicador, en el contexto local realizado, ya que además estimular la cultura en la ciudad crea un espacio para la valorización de la cultura como un entorno para compartir e intercambiar información entre los diversos participantes. Además, como diagnóstico, fortalece la identidad en la danza como práctica de la formación artística y estética y, que tienen que tener lugar con cierta regularidad en el municipio, ya que genera impactos socioculturales, democratizando el conocimiento derivado de este arte para un público que carece de programación en este campo artístico del conocimiento.

**Palabras clave:** Show de Baile. Producción Cultural en Danza. Identidad Cultural. Formación artística.

# **1INTRODUÇÃO**

**A contemporaneidade trouxe outras percepções complexas a nossa existência, visto que nos permitiu diversos acontecimentos, assim como de nós mesmos, do diálogo, da problematização e fragmentação, convergindo e criando diferentes perspectivas do conhecimento institucionalizados.**

**A dança enquanto um conhecimento e manifestação acompanha essas transformações, nos possibilitando novas caixas, visto que a própria área, como saber autônomo, epistemologias, sujeitos e contextos.**

**Deste modo, mover-se no mundo, como corpo, com o intuito de intervir e construir saberes em rede. Nesse sentido, a dança enquanto um modo contínuo de construção de conhecimento-ação-pensamento-movimento do corpo que se recorre a partir de um fazer sem dualismos e polarizações e que se intercomunicam, tensionam e entrelaçam.**

**A expressão “(re) tornar”, acompanhada de um verbo, neste trabalho, designa sentido de regressar e “voltar” sem nunca ter saído de fato, pois transito semanalmente entre as afetivas e é nesse movimento que retomo meu lugar.**

**ubatense. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município do estado da Bahia, localizado na microrregião do sul baiano. Possui uma população estimada de 27.588 habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$**

**6.588,22.**

**Mesmo não havendo relatos e documentos oficiais, o município possui um legado cultural bastante rico e diversificado de arte e arquitetura, o que contribui para o desenvolvimento da identidade e preservação cultural, aspectos que para os que viriam surgir posteriormente e continuam a ser relevantes.**

**Pensar nesse imbricamento enquanto corpo que se constitui enquanto sujeito remete as experiências e memórias que tive na cidade de Salvador, desde a arte, desde o ensino médio, bem como nos grupos de dança que participei e que me fizeram posteriormente almejar a dança como meio de despertar uma consciência política quanto as questões sociais, o meu fazer artístico, a minha história pessoal e coletiva que se organizam em processos, como fios que ora tensionam e ora relaxam com minha história de vida.**

**Acessar as memórias que constituem a existência do sujeito e ratifica que não sou um sujeito apartado do contexto social, pois me constitui-se como ato biopolítico [2] pois refere-se a práticas epistemológicas, enquanto experiência cognitiva que se constitui em atravessamentos e trocas de informações entre corpo e mente, de pensar e fazer dança (KATZ & GREINER, 2005).**

**Reconhecer essa processualidade, entendendo que memórias e informações não estanques e line experiências como ato corporificado atribuindo se (2002) a experiência é um processo que afeta, impreciso, singular, subjetivo e corporificado se refaz a partir do ambiente, com o mundo e não pelo excesso de informação.**

**Durante minha trajetória acadêmica como estudante de Licenciatura em Dança (UESB 2011 – 2015) e de Mestrado em Danças Contemporâneas em Dança (UFBA 2017 – 2018) pesquisar os processos educacionais em dança. No decorrer da formação profissional e na vontade de compartilhar**

**gerido durante todo o período de estudos, surgiu a necessidade de informação com o evento que viria a se chamar I Encontro de Danças Contemporâneas em Dança. Este evento aconteceu em 2017 e essa experiência possibilitou a minha atuação em gestão e produção cultural, inicialmente de maneira não de forma ingênua, mas articulado a autores e práticas e compreensões vindos da comunicação, corpo e da performance.**

**Pensando em me apropriar de mais conhecimento sobre a área de Gestão Cultural na Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizei o curso de Especialização em Gestão Cultural na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo de epistemologias da área de gestão e produção cultural e o olhar em relação aos aspectos ligados a essa área e a produção cultural possibilitou estabelecer interfaces entre discussões dos campos da dança e da produção cultural, viabilizou um fazer/pensar dança e produção cultural.**

**possibilitando aproximar as regiões circunvizinhas dialogarem entre si e com outros corpos.**

**Identificando que a dança está na abrangência das políticas públicas, leis de fomento, da gestão e fazer correlatas a meu fazer artístico, passei a ter ou aproximações com questões que me movem no campo**

**Na Especialização em Gestão Cultural (UESC 2018) existe uma linha tênue entre a produção cultural enquanto intérprete da cena. Isto é, são processos de qualidade artística e estética das produções que a efetividade como produto artístico estão implicadas. Informações no meu percurso em dança, a partir desse campo de conhecimento com a área de políticas culturais, apresentam desafios e reverberações em meu**

**Como já fora citada, essa experiência me permeia questões epistemológicas, acadêmicas e profissionais. O universo da dança ainda é relativamente um assunto pouco explorado na literatura sobre a profissionalização dessa área. Muito provavelmente isso se dá por ser uma reflexão recente entre profissionais da dança que tem interesse em se aprofundar na temática do mercado cultural, que nos últimos anos impôs novos desafios aos agentes que atuam na área (AVELAR, 2008).**

**Deste modo, a reflexão aqui pretendida para esse e**

**de conhecimento na área de produção cultural em local para explicitar o objeto de análise perante um**

**Certamente esse quadro tende a mudar à medida pesquisas, a exemplo dessa, problematizem essa qu anos além de um avanço exponencial da área qualificação acadêmico-profissional em graduaç programas de formação em gestão e produção cultu tema, Oliveira (2015, p. 03), revela que:**

**A formação através de cursos de graduação, pós-gra outros; permite que haja uma padronização do conhecimentos são essenciais para a base dos pr campo da produção cultural. Contudo, pôde-se not na área da cultura atualmente não possuem nenhu vez que a graduação não é uma exigência [...].**

**Podemos supor que essa oferta está ligada aos avai de bens e serviços que envolvem o referido segmen expressivo, dinâmico e de crescente profissionaliza modo, percebe-se que no âmbito dessa profissão f conhecimento acadêmico à experiência pessoal.**

**Em definição, o papel do produtor cultural pode s administra e cria eventos na área cultural e inte**



**demais profissionais do ramo, poder público, empr e o público consumidor dessa arte (AVELAR, 2008,**

**Em algumas publicações consultadas foi possível id socialmente apresenta equívocos quanto as suas atri atua, quanto pelo público beneficiado por tais serviç**

**Costumeiramente ainda se confunde o papel do gest**

**Para tanto, esse estudo não se até m nessa discuss papel do produtor cultural em dança e sua dinâmico O gestor da cultura fomenta práticas de criação, distintas etapas que envolvem o produto artístico operacionais, logísticas e técnicas consegue estabele e prático, viabilizando a produção cultural.**

**Em linhas gerais, esse perfil condiz com a função c observa Oliveira (2015), o papel do produtor c conhecimentos que perpassam competências adm área que atua nas distintas etapas que envolvem o p dos projetos culturais e artísticos. Percebe-se, port qualidade do produto artístico, a experiencia conhecimento acadêmico, ambos se retroalimentand**

**No meu caso, a produção cultural em dança de algu artística. Ainda na graduação em dança, como dan Valsa (UESB) e foi no exercício de convivê**

**compreendendo as demandas do fazer em dança e indireta, o interesse inicial pela produção cultural e**

**O referido grupo desenvolve um trabalho de p composto por egressos e graduandos em dança da U universidade. É coordenado pela professora Dra. Licenciatura em Dança na instituição. Tem como f em dança, aliada a preparação artística e corporal da cena contemporânea e apresenta uma dinâmica transitam por outros fazeres que não se limitam ao c**

**Por diversas vezes, obteve fomento de editais em n patrocínio para apresentar e circular com seus esp em outros estados através de convites, com realizaç bate-papos e workshops sobre processos de criação experiências que passei a ser instigado pela produ Grupo Sonho de Valsa (UESB) faz parte do NEC - um grupo de pesquisa da Universidade Estadual d CNPQ, que desenvolve pesquisa acadêmica e artística**

**Em 2017, realizei em parceria com a Secretaria de Dança, no intuito de estreitar relações e diálogos profissionais dessa instituição e artistas/grupo de da foi realizada.**

**Além de produzir, participei do evento como da próprio campo de atuação me faz entender que é**

**como dançarino e a de produtor cultural em determinadas circunstâncias e contextos sociais específicas, percebo que ora estabelecem tensões.**

**Esse estudo inclina-se nessa direção, no intuito de refletir sobre as experiências que possuo no campo da dança e as que adquiri no curso de Gestão Cultural, nesse percurso iniciais possibilidades de pensar a produção cultural em dança.**

**Assim, proponho à luz dessas referências, refletir sobre a produção cultural em dança de Dança de Ubatã/BA, com vistas a ampliar o conhecimento profissional que se alarga na tentativa de criar ou desenvolver a dança – do qual sou oriundo, nesse exercício de vivenciado de forma mais regular experiências que em dança.**

**Esse artigo caracteriza-se enquanto um levantamento de dados por meio de pesquisa exploratória e estudo de caso, aliado a outros estudos (1999). Assim, tem como premissa, propiciar uma reflexão sobre a seguinte questão problema levantada: *A produção cultural em dança de Ubatã/BA em 2017 pode ser qualificada como um evento de relevância social para o público que participou do evento?***

**A resposta a essa questão demandou o embasamento teórico na área de dança como Marques (2012), Reddig (2004)**

**(2001) e da área de cultura como Brant (2001, 2009)**

(2008) e Oliveira (2015) que abordam os conceitos país. Das epistemologias que abarcam os estudos de Katz e Greiner (2005), da cultura enquanto prática humana, Godoy e Santos (2014). Aproximamos para contrapor o discurso hegemônico social e o mecanismo que propicia a legitimação e edificação Foucault (2014) para questionar as políticas de poder, isso, atribuir valor a cultura como dispositivo que gerencia o sistema vigente. Candiotto (2015) nos fala sobre dança e Quintero (2015) que ressalta o papel do setor, entre outros autores.

## **2ª MOSTRA DE DANÇA DE UBATÃ DE 2017: PRC**

**Nesse tópico, dedicarei algumas reflexões sobre a pesquisa em dança:  
*A produção cultural da I Mostra de Dança de Ubatã: como um evento de relevância no contexto cultural? Quem participou do evento?***

**Tendo por referência a questão problema que constitui a pesquisa, vou tomar como ponto de partida uma experiência desse texto, no ramo da produção cultural em dança, as possibilidades no contexto que a mostra foi implementada. O evento apresenta relevância social, artística e cultural.**

**O objetivo em fomentar esse tipo de ação no contexto é perceber a carência de eventos culturais e a necessidade de descentralizar conhecimentos, democratizar e criar um mecanismo importante de valorização e espaço para que adolescentes e adultos manifestem-se artisticamente suas identidades/ideias/questões, consequentemente desenvolvam e vivenciem processos criativos, conheçam os elementos da dança e aprimorem as habilidades técnicoexpressivas.**

**Como observa Foucault (2014), se considerarmos que a cultura impõe certa submissão numa lógica pautada em regras, ela atua na contramão dessas normas e valores por meio da emancipação do pensamento e transgressão do seu sentido. Nessa dimensão, a proposta da I Mostra de Dança se organiza da seguinte maneira:**

**Como idealizador do projeto, pude acompanhar as ações desde a criação nas ações que envolveram a coordenação, planejamento e produção do produto artístico. E mais que isso, um dos desafios foi intermediando relações entre os artistas convidados e a Secretaria de Cultura, a fim de despertar interesse na programação cultural e os objetivos e metas fossem alcançados.**

**Brant (2001), em seu livro *O Poder da Cultura*, discute e explicita caminhos considerados para o bom andamento da produção e o papel do produtor cultural. Para o autor, esse trabalho envolve o aperfeiçoamento das etapas que envolvem o planejamento, a produção artística e a captação de recursos em instâncias públicas.**

**importante constatar que:**

**Este trabalho, quando feito com qualidade e dedicado ao público que o consome. E isso afeta não só o indivíduo, pois a formação de um público que consome e se interessa em patrociná-las. Essa lógica mantém o ciclo “cultural produtivo”: onde produtos culturais de produções, que por sua vez, desperta interesse de serem criados que haja novas criações, e assim o ciclo se mantém (OLIVEIRA, p. 04).**

**No caso da I Mostra de Dança de Ubatã/BA, os recursos foram recuperados por meio da Secretaria de Cultura da cidade. Além do roteiro do evento, uma das ações foi pensar curadoria técnica e administrativa como aluguel de equipamentos, alocar o espaço físico para a realização das oficinas, traslado e hospedagem dos grupos convidados, além de envolver participantes e envolvidos na mostra.**

**O propósito de difundir e criar um ambiente de participação foi o objetivo principal da mostra e o evento aconteceu com a finalidade consistiu em abrir espaço de encontro entre os grupos de UESB, grupos da cidade e comunidade local, nas oficinas formativas em dança, estratégias de acesso e estímulo à formação artística e estética da plateia.**

**A programação teve um total de 06 grupos participando: Jequié (Sonho de Valsa e Cia de Dança Estesia) e quatro outros grupos locais (“Emcenação”, “Strong Dance”, Afrodisíaco e “Tijolo”). O produtor do evento foi Tainan Galdino (João Paulo) e a coreógrafa foi Juliana Paulina (Ipiaú/BA).**

**Na programação vespertina foram ministradas pelas professoras Tainan Galdino (UESB) e Juliana Paulina (Estesia), oficinas de dança realizadas na cidade com abordagens de dança contemporânea, envolvendo participantes dos grupos locais, buscando informações sobre o funcionamento de cada grupo, como por exemplo: procedimentos coreográficos, as estéticas dos espetáculos montados por cada grupo.**

**Em ambas as oficinas foram apresentados exercícios de condicionamento físico, exploração espacial e de percepção, incluindo momentos de aprendizado de sequências coreografadas, além de exercícios de criação em dança estimulados e sensibilizados em diferentes proposições.**

**Ao final do encontro, na roda de conversa, foram discutidas as características do processo e outras impressões a respeito da metodologia do processo, os interesses que permeiam a construção estética da dança, destacando que um processo de criação em dança não é uma área, visto que a dança se constitui não como mero conhecimento, mas como saber autônomo e ação cognitiva do corpo.**

**Segundo Marques (2012), a sistematização do conhecimento não é a mera transmissão de repertórios e códigos, mas o conhecimento é sentido, vivido e experimentado pelo corpo em um movimento de diferentes modos de pensar e fazer dança requer reflexões bem como a compreensão do movimento e do mundo a sua volta. Compactado com o ponto de vista que, embora esteja propondo um produto artístico, levanta questões de cunho meramente mercadológica e dá lugar a percepções e entendimentos acerca do valor da dança e do mecanismo de transformação social e forma de seus processos de formação, difusão e fruição dos bens e serviços.**

**Essa troca de informações foi um momento bastante importante, pois locais não possuem vivências regulares em dança e teatro, seja na igreja ou das danças midiáticas. Nas oficinas, portanto, a troca estética, pois além de conhecerem e vivenciarem a dança, as informações certamente permitiu ampliar para o público o processo coreográfico que se contrapõe aos moldes tradicionais.**

**Pode não ser significativo, numa discussão de produção artística em dança, porém sinto-me impelido por ser profissional da área. O ato de criar e experimentar a construção do conhecimento envolve dimensões por vezes fragmentada, mas de modo global, isto é, se refere ao conhecimento, permitindo que o sujeito compreenda a dança não apenas como entretenimento, mas enquanto uma ampla área de conhecimento.**



saberes, processos artísticos, metodológicos e (HERCOLES, 2008).

Nesse caso, em ambas as oficinas, foram propostas q desse entendimento, expandir as sensações e capa apenas do ponto de vista artístico, mas criativo objetivaram discussões bastante pertinentes acerca discursos de corpo e dança evocam diferentes maneir de conhecimento no mundo contemporâneo.

Como curador, foi desafiador a escolha de grup programação da mostra, nesse caso, levou-se em saber: 1. Capacidade de adaptação à dimensão q quatro grupos; 2. A relação das produções de d objetivo da programação; 3. Implicações políticas, no contexto sociocultural que estas produções (forn inserem; 4. A possibilidade de intercambiar experi agentes, coletivos e artistas na cidade de Ubatã/BA uma iniciativa multiplicadora e de fortalecimento da

Acerca desse olhar, Ribeiro (2012) afirma que a dar definição que possui uniformidade, visto que as estéticas dessa linguagem são diversas e por esse m perspectiva artística e filosófica.

De acordo com essa acepção, discursos e aborda coadunam com o pensamento contemporâneo

**interlocações com diferentes ambientes, contextos e pensamento estético-sensível. De certo modo, a como fez no âmbito desse pensamento, além das pro formação de valores, na consciência crítica, cidadã e em torno de um referido fazer artístico.**

**Além disso, muitos participantes relataram a importância dos conteúdos que foram ministrados e mediados por necessidade de que eventos como esse sejam incentivados com periodicidade na cultura local, como forma de acesso a um público diverso, que não tem acesso e possuem interesse nessa especificidade. No que tange a cultura, Brasil precisa de “das ações políticas e culturais desenvolvidas no âmbito de instrumentos que propiciam criticidade, apropriação e participação social”. O termo cidadania cultural, emerge como perspectiva emancipatória, visto que a cultura é um direito social previsto no Artigo 17º da Constituição Federal.**

**A acepção de Boaventura de Souza Santos (2002) que o autor propõe na *Sociologia das ausências e das emergências* tem como objetivo de superar o modelo colonialista civilizatório que desvaloriza experiências desvalorizadas, invisibilizadas e despolitizadas, capazes de propor um mundo mais humano. Essa perspectiva é defendida por Godoy e Santos (2014) que defendem o fazer artístico como práticas repletas de sentido e significado à ação humana.**

**O posicionamento de ambos os autores em interlocações**

**de Santos (2002) contrapõem os atuais paradigmas e a subjetividade contida na dimensão artística como traço do movimento, no caso a dança, como um sistema e outras formas de ver e conceber o mundo, cujo transgredindo a lógica do pensamento cartesiano: “racionalidade científica que combata o desperdício e desvalorizadas” (SOUZA SANTOS, 2002, p. 238). “A valorização dos valores culturais é uma forma de poder, tendo em vista que ocorre no plano do sensível, das experiências e da subjetividade, subvertendo o lógica do sistema social vigente (FOU**

**Na programação noturna do evento que aconteceu na cidade, em um palco que foi adaptado ao espaço e equipamento de som, os grupos convidados e artistas foram apresentados para uma plateia estimada em torno de 500 pessoas, incluindo famílias, jovens, crianças e estudantes da rede municipal, que apreciou pela primeira vez configurações e propostas em diferentes estilos: afro, contemporâneo, moderna, gospel, midi**

**Essa ação de fruição estética diversa teve como finalidade promover, através das mostras coreográficas, a participação nos eventos culturais e o espectador/público estabeleça relações com a obra e a arte por meio do pensamento estético e subjetivo e, e assim, consumir o produto artístico numa área carente de (FOUQUET, 2015).**

**Conforme a autora, ações de apreciação estética são**



**Esse trabalho, elucida-se enquanto um movimento nessa questão. Reitera-se mais uma vez que um supracitado deve articular arte e educação enquanto ausência destas políticas, um evento que pretende ter enquanto uma ação de legitimação dos direitos culturais por estar ameaçada, tendo em vista que esse fato tem produtor cultural como um agente que faz a mediação da cultura.**

**Por outro lado, essa ação de mediação cultural mobilizadora de discussões, possibilidades e oportunidades culturais em dança, visto que se reafirma como uma de diálogo entre artistas das cidades circunvizinhas estes partilhem saberes e ideias e atualizem os corpos prática do fazer cultural enquanto expressão de idéias e pensamento estético, ético e político dos sujeitos.**

**Strazzacappa (2001) reconhece que é importante considerar cujo aprendizado vai além da técnica e codificação; portanto, a dança atua na educação dos corpos, não como tal, além de permitir que os sujeitos ampliem a prática artística desenvolve valores como respeito, conhecimento e cooperação no âmbito do fazer sensível.**

**Nessa perspectiva, a arte por estar imbuída no pensamento e dinamicidade em seus processos e configurações estéticas tampouco estanque, tendo em vista que essa parte**

natureza, justamente por se constituir no âmbito das experiências subjetivas entre os diversos sujeitos. A Dança de Ubatã/BA, assume, de certo modo, uma função social e vice-versa. Segundo Santos (2014) toda ação cultural é social e vice-versa, sendo também um espaço social, por meio das informações e práticas artísticas em dança, comparadas a outros diversos em contexto local e circunvizinhos.

Nesse entendimento, prioriza-se essas ações como tendo em vista o diálogo, respeito mútuo, nos valores de solidariedade e cidadania visando fortalecer a prática da dança enquanto promove educação, cidadania, inclusão, arte, qualidade de vida (REDDING, 2004).

Em outras palavras, essa experiência trata-se de um processo em rede que, como acontecimento singular, imprime em si outras tessituras e ocorrências (BONDÍA, 2004). A interação e interlocução entre a experiência no sentido atribuído por Katz e Greiner (2005), ainda que estejam tratando de processos dialógicos e faz trocas de informações com o ambiente, pois podem vir a se tornar experiências desde que os acontecimentos singulares ao indivíduo que nela habita.

Importante ressaltar que a própria gestão e respectivas ações como uma experiência relevante na produção cultural em dança, visto que agrega experiências e conhecimento. Certamente incluindo

**fazer artístico, orientando-o criticamente para o há difundido pela comunicação de massa, nas divers: criar e interpretar uma apresentação em dança.**

### **3CONSIDERAÇÕES EM (AN) DANÇAS: PRÓXIM**

**Esse trabalho apresenta reflexões sobre um modo d em um ambiente específico, discutindo desafios e local e vivenciada por mim, autor desse texto, tendo do evento, buscando documentar essa prática e reconhecendo sua importância como dimensão sc realizado.**

**Em certa medida, refletiu a tentativa de criar trâns o campo da dança, aliando a outros conhecimentos Nessa perspectiva, no alargamento dos conhecimen em dança foi possível estabelecer pontos de conver como dançarino e as que envolve o referido ramo, a**

**A proposta produzida foi feita de forma detalhada formativos dos participantes, na formação de pla espaço de estímulo, na valorização e abertura pa manifestar artisticamente e trocassem informações além de aprenderem técnicas corporais partilhassen**

**o que mais tivessem interesse. Nesse sentido, experiência em dança contemporânea (formação e criação), enquanto identificação artística e cultural.**

**Desta maneira, a I Mostra de Dança de Ubatuba traz perspectivas de vislumbre sobre a produção cultural e consideramos que essa ação propõe caminhos para a formação e construção do conhecimento crítico, e que os participantes partilharem saberes e atualização de conhecimentos enquanto elemento indispensável à aquisição da cidadania.**

**Essa experiência, portanto, revela o meu percurso intelectual e cultural em dança, visando propiciar um entendimento mais aprofundado do referido objeto de estudo. No âmbito nacional, há experiências relacionadas ao tema e, no caso da produção cultural, há experiências com resultados positivos no contexto de pesquisa (questionário após o evento) e, eventualmente, na realidade social.**

**As observações decorrentes desse estudo baseadas nas dificuldades como sujeito participante da pesquisa, na implementação de propostas artísticas em contextos educacionais, além de democratizar os conhecimentos na área cultural, criando oportunidades capazes de gerar experiências e à medida que se compreende a potência da experiência inerente a formação do ser humano em seus vários aspectos.**

**A partir desse entendimento é possível concluir que**



**Dança poderá se fortalecer e se legitimar na cidade, grupos e população local como área de contendo dimensão multiplicadora, cidadã, política e so**

**Estima-se que o evento tenha contribuído para a p 500 pessoas locais que, em sua maioria, não são freq modo, este projeto, além de formação de plateia, aproximar profissionais de outras cidades com os essa experiência nesse ambiente configura-se u continuidade, na montagem da II MOSTRA DE DA fomentem parcerias com escolas públicas, públic visuais. Nesse primeiro momento essas parcerias nã o tempo de articulação da proposta, sua execu especializada, assim como recursos financeiros neces**

**Esse trabalho suscita pensamentos e proposições a p a produção cultural em dança no interior da inquietações enquanto sujeito da pesquisa, na tent emergem do campo da dança em estreito diálogo co interesse pela temática surge de maneira desprete gerir essa mostra, os possíveis aprofundamentos n Cultural em articulação com a Dança ampliaram e entre esses dois campos epistemológicos. Nesse cont trilhadas até aqui e os novos caminhos que s estabelecendo possíveis trânsitos epistemológicos a p**

**No caso da produção cultural, a I Mostra de D:**

**qualificada tanto como uma produção acadêmica prática de impacto cultural, artístico e social segundo por estar integrada ao objetivo geral do projeto e ações em dança contemporânea, pelo efeito múltiplo das ações dos participantes após a participação na mostra em dança. Nas redes sociais, diferentes sites<sup>[3]</sup> de apontaram o grande impacto artístico-cultural do evento.**

**Deste modo, essa relevância se dá tanto do ponto de vista como de sua amplitude para alcançar um público diverso e expressivos, como foi constatado na I edição do evento. Os agentes formadores trouxeram também impactos no cenário da cidade que após participarem da mostra perceberam a especificidade, ainda que de forma tímida. Sendo assim, o cenário fértil e com potencial para realização de eventos similares ao que já foi iniciado pela mostra (pequenos espetáculos, workshops de formação, ações de aperfeiçoamento técnico etc.) que podem vir a compor uma cultura cultural continuada e de engajamento artístico.**

**Os questionários de avaliação respondidos pelos participantes do evento nos dão pistas para compreender essas experiências e pretendem esgotar as reflexões que deste objeto de estudo se supor que a análise das respostas desses questionários possa gerar aproximações da população de Ubatã/BA com vistas para futuras parcerias e projetos em dança que venham a ser diagnóstico e no que tange os desafios e possibilidades.**

**difundir e fortalecer iniciativas de cunho artístico-c  
dimensão política.**

**Portanto, o fato de Ubatã apresentar em sua gé  
sucedido abre perspectivas para que a arte em  
tempos atuais seja encarada enquanto um vetor de  
Assim, eventos como o que foi implementado se fazo  
dança a ser fomentada numa área carente de pro  
citado, por se constituir como espaço de difusão, fo  
tem acesso limitado à cultura e de maneira geral  
dança, além do entretenimento**

## **REFERÊNCIAS**

**AVELAR, Romulo. O Averso da Cena: Notas sobre o Horizonte: DUO Editorial, 2008.**

**ALVIM, Valeska Ribeiro. A dramaturgia na experiência de colaboração entre coreógrafa e atriz. In: Rodrigues e Silvia Soter. 96 f. 2012 (Dissertação). Instituto de Artes, Campinas, 2012.**

**BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência de trabalho em grupo. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 1, 2001.**

**BRANT, Leonardo. Mercado Cultural: investimentos, projetos, gestão e patrocínio e política cultural. São Paulo: Distribuidora de Livros Ltda., 2001.**

**BRANT, Leonardo. O poder da Cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.**

**CANDIOTTO, Viviane Maria. Mostra Didática de Trabalho (Apresentação de Trabalho/Comunicação). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.**

**FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Raposo Ramalhante. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.**

**GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa.**

**GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 30, p. 1**

**HERCOLES, Rosa. Dança como produção**  
**<https://poeticasdocorpo.wordpress.com/2010/10/09/c>**  
**2008.**

**Acesso em: 10 abr. 2020.**

**KATZ, Helena Tania; GREINER, Christine. Por u**  
**Pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: A**

**MARQUES, Isabel. Oito razões para ensinar da**  
**Pedagogia da arte: entre-lugares da escola – vol.**  
**2012.**

**OLIVEIRA, Mariana Bittencourt. Produtor cultu**  
**experiência profissional. IV Encontro Nacional d**  
**Universidade Federal do Rio Santa Maria/RS, n. 01-**

**PLANO NACIONAL DE CULTURA (PNC): Mini**  
**Nacional de Cultura. 2. ed. Brasília, 2013.**

**QUINTERO, Carolina Mahecha. Desafios para**  
**discurso das políticas públicas culturais da Bahia:**  
**em dança, Salvador, Bahia, p. 33 – 45, 01 jun. 2015.**

**REDDIG, Amalhene Baesso. A Dança como possível Extensão Universitária da ACAFE: as múltiplas 2004, Criciúma. Blumenau - SC: Editora da Furb, 2**

**RIBEIRO, C. Experimentar(-se): dança contemporânea**

**Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança Dança, 2012, São Paulo-SP. II Congresso Nacional Comitê Temático Dança em Mediações Educacionais**

**SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra**

**STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr./ 2001.**

[1] Segundo a Teoria *Corpomídia* desenvolvida pelas pesquisadoras Christine Greiner e Helena Katz (2005), corpo, como *mídia de si mesmo* diz respeito ao processo coevolutivo de selecionar informações que vão se constituindo corpo. Essa teoria refuta pensamentos cartesianos que concebem corpo e mente como instâncias apartadas.

[2] O termo biopolítica, cunhado pelo filósofo e professor Michel Foucault, em o “Nascimento da Biopolítica” (1979), busca compreender como o poder se desenvolve e passa conduzir a vida. Nesse caso, está sendo utilizado para falar desse corpo em contato com o ambiente e dotado da capacidade de afetar e ser afetado, quanto aos desafios políticos e econômicos que vêm se constituindo até hoje na região, relacionados à cultura e educação.

[3]

<http://www.ubatanoticias.com.br/2017/05/14/ubata-secretaria-municipal-de-cultura-realiza-a-imostrade-danca/> Acesso em 08.04.2020. <http://www.kanoatan.com/2017/05/ubata-i-mostra-de-danca-de-ubata.html> Acesso em 08.04.2020. <http://www.noticiasdeubata.com.br/2017/05/ubata-i-mostra-de-danca-foi-destaque-no.html> Acesso em 08.04.2020.

<sup>1</sup> Licenciado em Dança pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pelo Programa de Pós-Graduação PPG-Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e concluinte do curso de Gestão Cultural da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: evertonpaixao\_santos@hotmail.com